



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

FERNANDA DE OLIVEIRA THOMAZ LEMOS

**ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL A PARTIR
DA OBRA “PAI CONTRA MÃE” DO ESCRITOR BRASILEIRO MACHADO DE
ASSIS: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA.**

**CAMPINA GRANDE
2019**

FERNANDA DE OLIVEIRA THOMAZ LEMOS

**ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL A PARTIR
DA OBRA “PAI CONTRA MÃE” DO ESCRITOR BRASILEIRO MACHADO DE
ASSIS: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
História.

Orientadora: Profa. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L557a Lemos, Fernanda de Oliveira Thomaz.
Análise historiográfica da escravidão negra no Brasil a partir da obra "Pai contra mãe" do escritor brasileiro Machado de Assis [manuscrito] : diálogos entre história e literatura / Fernanda de Oliveira Thomaz Lemos. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro, Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Historiografia. 2. Escravagismo. 3. Resistência negra. 4. Abolicionismo. I. Título

21. ed. CDD 907.2

FERNANDA DE OLIVEIRA THOMAZ LEMOS

ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL A PARTIR
DA OBRA "PAI CONTRA MÃE" DO ESCRITOR BRASILEIRO MACHADO DE
ASSIS: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA.

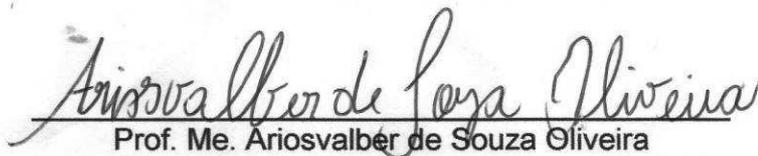
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
História.

Aprovada em: 18/10/2019.

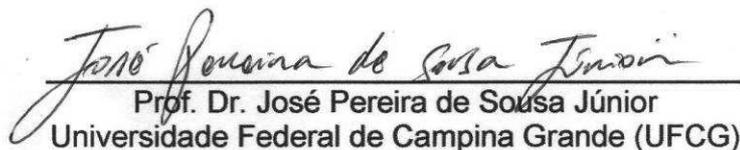
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ariosvalber de Souza Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha avó paterna, Maria Thomaz
Lemos (in memoriam), dedico.

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei. (DECLARAÇÃO FRANCESA DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO DE 26 DE AGOSTO DE 1789)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A FONTE HISTÓRICA: MACHADO DE ASSIS	09
2.1	Diálogos: História e Literatura	10
3	ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA: A ESCRAVIDÃO NO BRASIL OITOCENTISTA A PARTIR DA OBRA MACHADIANA “PAI CONTRA MÃE”	12
4	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL A PARTIR DA OBRA “PAI CONTRA MÃE” DO ESCRITOR BRASILEIRO MACHADO DE ASSIS: DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA.

Fernanda de Oliveira Thomaz Lemos

RESUMO

O trabalho a seguir realiza uma análise historiográfica do conto machadiano “Pai contra mãe”, trabalhando conceitos históricos presentes na escrita literária de Machado de Assis - conceitos escravistas, políticos, econômicos e urbanos do Rio de Janeiro - que são pertencentes à sociedade da segunda metade do século XIX, a qual seria o momento histórico de fala do autor. Desse modo, o estudo pretende estabelecer conexões interdisciplinares abordando a importância entre História e Literatura, cada uma com sua particularidade, levantando, assim, discussões acerca do autor e da sua abordagem sobre as formas de resistência negra em seus escritos literários. Dessa forma, são denotadas as denúncias que Machado fez em suas obras - em especial no conto em análise – sobre a sociedade escravista e racista, bem como questões abolicionistas.

Palavras-chave: História. Literatura. Machado de Assis. Sociedade escravista.

ABSTRACT

The following work presents a historiographical analysis of the story "Pai contra mãe", working on historical concepts present in the literary writing of Machado de Assis - slavers, political, economic and urban concepts of Rio de Janeiro - that belong to the society from the second half of the 19th century, which would be the author's historical moment of speech. In this way, the study intends to establish interdisciplinary connections addressing the importance of History and Literature, each one with its particularity. Therefore, raising discussions about the author and his approach on the ways of black resistance in his literary writings. Thus, the denunciations that Machado made in his works - especially in the tale under analysis - are denoted about slave and racist society, as well as abolitionist issues.

Keywords: History. Literature. Machado de Assis. Slave society.

1 INTRODUÇÃO

Pensando sobre a interdisciplinaridade entre a História e Literatura, é possível levantar algumas indagações: por que não trazer a Literatura para o campo historiográfico? Por que a História não pode ser contada com outro olhar além do olhar do historiador? E, ainda mais, por que a História não pode trabalhar lado a lado com a Literatura? São essas problematizações que levanto ao pensar a interdisciplinaridade entre duas esferas tão densas e tão significativas para o campo das Ciências Humanas.

A escrita histórica e a escrita literária produzem uma permanência no mundo e podem ser pensadas juntas, de acordo com Júlio Pimentel Pinto e Maria Inês Turazzi¹. Isso pode ser evidentemente ponderado:

As duas narrativas – a histórica e a ficcional - são como vizinhas: compartilham elementos de construção, têm vista para horizontes próximos, trocam informações e confidências, preocupam-se com problemas parecidos e se visitam regularmente. (PINTO, 2012, p. 13)

O interesse por esses dois estudos - o histórico e o literário - fez com que fosse possível a escolha do tema, surgido nos anos finais do Ensino Fundamental quando foi proposta uma análise literária e historiográfica do conto “Pai contra mãe”², do autor brasileiro Machado de Assis³.

Desse modo, foi possível identificar que estes podem completar-se facilmente, a fim de produzir leituras mais claras e mais acessíveis para a sociedade acerca dos acontecimentos históricos.

Nessa obra, apesar do conto ter uma narrativa considerada fria, o escritor apresentou e denunciou as violências contidas na escravidão no Brasil e mostrou que não era imparcial diante dessa problemática social - que foi o período escravocrata. Desse modo, fica visível que a ficção pode retratar o que é real, assim como Machado fez nesse conto, por exemplo.

Apesar de ser publicado em 1906, poucos anos depois da abolição, o conto retrata que a escravidão se fez muito presente no Segundo Reinado e que foi base política e econômica para a construção da sociedade brasileira. Sobre os negócios da escravidão, é possível apontar que, através dessa obra machadiana, vemos uma narrativa carregada dos aspectos escravocratas, tais como os instrumentos utilizados nos escravos, os quais Machado faz uma denúncia exemplificando essa prática social com toda a sua dimensão de dor, violência e exclusão social as quais estes eram submetidos. Logo no início do conto Machado diz:

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois

¹ Trecho retirado do livro “Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia”. Dos autores Júlio Pimentel Pinto e Maria Inez Turazzi. São Paulo, 2012, p.13.

² “Pai contra mãe” é um conto escrito por Machado de Assis que foi publicado em seu último livro “Relíquias da casa velha” em 1906.

³ Machado de Assis foi um escritor brasileiro nascido em 1839 e morreu em 1908. Inserido no contexto temporal do final de escravidão no Brasil até o estabelecimento da República. Possui uma extensa obra em todos os gêneros literários, sendo uma figura importante para o Brasil, devido suas inúmeras contribuições.

para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. (ASSIS, 2011, p. 282)

Além disso, o conto retrata e expõe a resistência negra e a luta pela sobrevivência dos escravos. Sendo assim, ao analisar o contexto histórico e social em que o autor está inserido, vê-se a importância do levantamento do tema por alguém tão influente no Brasil, como Machado de Assis e, conseqüentemente, a notabilidade de tudo isso para o ensino de História.

Desse modo, a partir do interesse pela História e Literatura, cresceu também o interesse pela História do Brasil, mais precisamente dentro do recorte dos anos do Brasil Império contidos no século XIX. Tal recorte temporal foi estabelecido por conta da necessidade da pesquisa em questão, a fim de mostrar outras conjunturas para o ensino de História.

Nos anos de 2017 e 2018, tive a oportunidade de fazer parte da monitoria da disciplina de história do Brasil II durante dois semestres e isso fez com que meu interesse pela temática crescesse ainda mais, fazendo ter contato com diversos autores que por fim puderam me ajudar na produção do presente artigo.

A fim de desenvolver a pesquisa, contei com a ajuda claramente das obras de Machado de Assis, com a finalidade de entender melhor suas escritas. Em conjunto, há também pesquisas sobre o autor. Deste modo, elegi alguns artigos e alguns livros que puderam aprofundar muito os saberes sobre o enigmático Machado, como: o artigo “O negro na literatura brasileira”⁴ de Eduardo de Assis Duarte, autor do livro “Machado de Assis, afro-descendente”.

Diante do que está sendo apresentado, é possível fomentar uma análise do contexto social e histórico que o olhar machadiano nos traz a partir de suas produções. Mais precisamente em cima da produção do conto “Pai contra mãe”, que é o foco de análise historiográfica da pesquisa.

Além do conto, para o desenvolvimento do tema do trabalho de conclusão de curso, fez-se necessária a leitura e os apontamentos de outros autores que se dedicaram a escrever livros, artigos, periódicos, dissertações e outras produções, dentro dessa temática escravocrata, como é o caso do conto “Pai contra mãe”, que será exposto no decorrer deste artigo.

Os objetivos centrais desta pesquisa são pautados em cima de uma análise historiográfica da escravidão negra no Brasil oitocentista a partir da obra “Pai contra mãe”, problematizando, assim, o contista Machado de Assis e fazendo uso deste como uma fonte histórica, sem deixar de levantar os conceitos escravocratas, as formas de resistências e a conjuntura histórica apresentada no conto. Assim, será abordada, principalmente, neste trabalho a importância da interdisciplinaridade entre História e Literatura para o ensino de História.

Deste modo, este trabalho acadêmico se dividirá em três momentos, tais como foram definidos nos objetivos: o primeiro levantará questões envoltas ao escritor Machado de Assis e suas obras; em seguida levantaremos alguns apontamentos sobre a importância entre História e Literatura para estudos interdisciplinares e, por fim, faremos uma análise historiográfica do contexto

⁴ Artigo publicado pela Universidade Federal de Minas Gerais – BH. Na revista “Ensaio”, v.6, n.2, p. 146-153, jul./dez. 2013.

escravocrata no Brasil oitocentista, focando em suas formas de resistência à escravidão a partir do conto de Machado.

2 A FONTE HISTÓRICA: MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis, nascido em 1839, publicou contos, crônicas, romances, poesias, entre outros gêneros textuais e tornou-se um dos maiores escritores literários da história do Brasil. Fez de grande parte de suas produções uma construção histórica da perspectiva que tinha de seu tempo.

Neto de escravos e mestiço, Machado em seus escritos mostrou uma visão histórica diferente, a qual não seria aceita pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro o IHGB. Ele foi um escritor que usava seus recursos literários para mostrar as questões de sua época, foi realmente filho de seu tempo, produzindo uma história que externava questões sociais, narrava a vida política, mostrava a sociedade, a cidade, exibindo na ficção algo que estava posto ali, em seu dia a dia. De acordo com Jefferson Cano em “A história contada”, pode-se dizer que:

Eis, então, que Machado de Assis não chegaria a ser extravagante caso pretendesse fazer a crítica da história da nação que se escrevia como história oficial, por funcionários do Estado, instrumento de uma argumentação política. Nota-se, porém, que não julgemos necessário supor uma discussão de Machado de Assis particularmente com Varnhagen ou Capistrano. O que pretendemos apontar é a existência de duas concepções distintas de história, que neste momento mostram-se opostas, e cujos maiores expoentes foram Varnhagen e Capistrano de Abreu. (CANO, 1998, p. 58).

Nesse trecho, é visto que Machado não buscava escrever uma representação histórica documental, mas, como Jefferson Cano apontou, é possível notar as concepções distintas da história dita oficial a partir das obras de Machado, podendo nos trazer explicações, exemplificações, ensinamentos e até reflexões sobre as transformações da época em que foram produzidas. E, a partir dos escritos de Machado de Assis, é visto que há sim uma representação da história. A literatura está ali representando a história, só que dentro de outras perspectivas, de outras vertentes.

Machado, ao produzir para os folhetins, escrevia assuntos atuais à época, ou seja, de certa forma ele estaria ali mostrando a sociedade brasileira na segunda metade do século XIX e a vida política do Rio de Janeiro. Quando escreveu “Pai contra mãe”, estaria ele recontando uma história que presenciou?

Machado de Assis cronista, o historiador da vida miúda, constrói o seu texto a partir da leitura das notícias dos jornais(...) o narrador de Machado saberia tirar proveito cada vez maior das peculiaridades de seu texto, em função da expressão de sua visão estrutural da sociedade que tinha sob a mira de sua pena. (GRANJA, 1998, p. 90).

Sob o ponto de vista do contexto escravista, Machado está inserido na temporalidade de meados do século XIX para o início do século XX. A partir disso, é significativo apontar que nesses anos o processo escravocrata estava prestes ao declínio, à beira das graduais proibições. E, assim sucedeu, no ano de 1850 houve a proibição do tráfico negreiro, que deu início ao fim da escravidão no Brasil.

Machado escreveu na ficção algo que realmente estava ali, à sua frente, na linha temporal em que ele estava inserido e assim, vemos diálogos políticos nos

escritos dele. Há uma preocupação em denunciar as políticas de dominação contidas no século XIX, através de suas obras, e nisso é vista a intenção de Machado em, de forma cuidadosa, explicitar tais questões, como aponta Sidney Chalhoub (1998, p.99): “(...) se revelava nas entrelinhas (mas não a qualquer observador), na piada talvez ingênua, no dito chistoso, na ambivalência das palavras, na ambigüidade da intenção. Essa era a arte do diálogo em Machado de Assis.”⁵

Cada vez mais, é necessário apontar essas questões que Machado abordou e relacionar com a literatura afro-brasileira, de como o negro é representado nas narrativas e de como a história literária apaga a literatura produzida por negros. Sendo isso reafirmado a partir das representações branqueadas do autor, a não visibilidade de Machado de Assis como sendo um escritor negro, altamente influente, dentro de uma sociedade escravista e racista.

2.1 Diálogos: HISTÓRIA E LITERATURA

Acerca dos diálogos que podemos fazer sobre História e Literatura, existem algumas questões que podem ser facilmente apresentadas, tais questões vão envolver a aproximação desses dois estudos, os efeitos que a interdisciplinaridade destes podem proporcionar, a Literatura como uma fonte histórica em potencial e, acrescentam-se também, as possibilidades pedagógicas que os dois juntos podem nos trazer.

Sobre as “linhas divisórias” dos discursos literários e históricos, Valter Guimarães Soares escreveu “De fato, a Literatura não carrega sozinha a pesada herança do arquivo, marca constitutiva do fazer historiográfico na medida em que ele ambiciona o conhecimento verídico”⁶. Assim, é notório que a Literatura possui traços poéticos, bem como está repleta de metáforas, ironias e ambigüidades.

Esse discurso dispõe de uma maneira diferente de debater a realidade, sem o peso da pesquisa historiográfica e das fontes, pois muitas vezes, como no caso de alguns contos de Machado de Assis, a Literatura retrata o real através do que foi imaginado, através da ficção. Isso seria “uma relação mais liberada no tratamento das pistas ou indícios do passado”, de acordo com Valter Guimarães Soares (2004, p. 6).

Dadas as reflexões históricas que esta pode trazer à tona, é interessante também apontar que, no caso de Machado, ele fez o uso da ficção para mostrar suas ideologias, questionar e até ironizar a sociedade da época. Assim podemos ver a proximidade que estes diálogos podem nos mostrar.

E esse é um ponto importante: a Literatura vai por muitas vezes contar o que aconteceu, mas à sua maneira; com a sua sensibilidade, apontando para o lado social, cultural e artístico.

Por outro lado, a História vai desempenhar um papel diferente, com um campo mais apreensivo, científico e com o trabalho árduo, escolhendo, selecionando e organizando os fatos históricos, para construir o passado através dos rastros

⁵ “Diálogos políticos em Machado de Assis”. Texto de Sidney Chalhoub no livro “A História Contada” de 1998. (p. 99).

⁶ SOARES, Valter Guimarães. História & Literatura: é possível sambar?. In: II Simpósio Estadual de História – ANPUH-BA, 2004, Feira de Santana. (p. 6)

deixados. Sendo a história, assim, presa às fontes. Para Durval Muniz de Albuquerque Júnior⁷:

A história seria discurso que fala em nome da razão, da consciência, do poder, do domínio e da conquista. A literatura estaria mais identificada com as paixões, com a sensibilidade, com a dimensão poética e subjetiva da existência, com a prevalência do intuitivo, do epifânico. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2006, p. 7)

Pode-se dizer, então, que a História vai se preocupar mais com o remonte do passado, com a construção dos acontecimentos e das descobertas, enquanto a Literatura vai possuir um discurso mais desprendido dessa linguagem factual. Podendo, assim, sem dúvidas, refletir que cada uma possui o seu espaço e as suas representações, mas podem se complementar.

Pensando nisso, é possível apontar que a Literatura pode ser uma fonte valiosa para o historiador. Ela pode dizer muito sobre uma determinada época. Ampliando o olhar do pesquisador para outras possibilidades de leituras, além de outra forma de ver os eventos, sendo capaz de testemunhar o tempo - assim como podemos entender que Machado de Assis testemunhou - escrevendo sobre a sociedade, cidade, acontecimentos, trazendo o irreal para o que realmente aconteceu.

Em síntese, a literatura possibilita uma ampliação das abordagens históricas. Para o historiador, trabalhar com fontes que não são convencionais proporciona uma expansão dos campos do saber permitindo enxergar algo que outras fontes talvez não o deixariam ver. Como disse Durval Muniz de Albuquerque Júnior⁸:

Na literatura, os acontecimentos ainda não chegam racionalizados, podem vir como impressões e digressões, como expressão de sentimentos e sensações (...). A literatura é que pode falar deste mundo informe das sensações, mundo que está próximo do inumano. A história apenas se debruça sobre aquilo que nos faz ser, cada vez, mais humanos. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2006, p. 9)

Enquanto a Literatura fala do subjetivo e emocional, a História fala do objetivo e do racional. Assim podemos refletir e identificar os perigos e riscos presentes nesse diálogo. Enquanto historiadores, devemos analisar todas as fontes, selecionando o que nos serviria. Poderíamos utilizar a Literatura, com seus moldes, com sua linguagem e esclarecê-la a partir dos eventos históricos, sendo estes mais objetivos.

Desse modo, apresentamos que a interdisciplinaridade se faz altamente importante nesse momento diante das possibilidades pedagógicas que teríamos ao relacionar os dois. Além da Literatura atrair os olhos dos historiadores, teríamos uma proposta de ensino mais didática.

Analisando a Literatura além da sua estética linguística, bem como com suas implicações históricas - como apontou Ariosvalber de Souza Oliveira em sua dissertação de mestrado⁹ - sendo possível identificar os rastros de uma sociedade.

⁷ ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. A hora da estrela: a relação entre a história e a literatura, uma questão de gênero? Natal: 2006. 9p.

⁸ ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. A hora da estrela: a relação entre a história e a literatura, uma questão de gênero? Natal: 2006. 9p.

⁹ Oliveira. Ariosvalber de Souza. Cenas da Cidade Negra do Rio de Janeiro oitocentista e outras imagens da escravidão nos contos de Machado de Assis / Ariosvalber de Souza Oliveira. - Campina

Júlio Pimentel Pinto e Maria Inez Turazzi falam em sua obra¹⁰ que antes das crianças terem contato com a História elas têm contato com a Literatura e isso pode proporcionar experiências que gerem maior envolvimento e que posteriormente essas possam, a partir da leitura ficcional, ter despertados interesses pelos acontecimentos históricos reais.

Ficção e história estão assim entrelaçadas desde o princípio da formação da criança como leitora, ainda que suas leituras sejam quase exclusivamente literárias. E quanto melhor o aluno desenvolver a capacidade, mesmo inconsciente, de associar as duas instâncias – a do maravilhoso e a do real, a da ficção e a da história -, mais condições ele terá, no futuro, de explorar os vínculos entre narrativa histórica e narrativa ficcional. (PINTO, 2012, p. 16)

Por outro lado, além destas se completarem, é necessário denotar que muitas vezes o processo criativo de uma narrativa literária ficcionista nasce não só da imaginação, mas como também de situações que o autor passou, presenciou e até mesmo de questões pertencentes à época do mesmo.

Por exemplo no caso de Machado de Assis no conto “Pai contra Mãe”, os conceitos históricos pertencentes ao conto são conceitos que estavam postos diariamente à frente do escritor, tais como o fim da escravidão, os anúncios em locais públicos e em jornais, a cidade do Rio de Janeiro, entre outros.

Ademais, os leitores são capazes de facilmente identificar tais questões, de identificar os vínculos presentes na ficção que se relacionam com a história em si. É um exercício um tanto interessante, que pode ser uma proposta de estudo interdisciplinar.

3 ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA: A ESCRAVIDÃO NO BRASIL OITOCENTISTA A PARTIR DA OBRA MACHADIANA “PAI CONTRA MÃE”

Publicado no ano de 1906, dezoito anos após a Lei Imperial sancionada em 1888 que extinguiu a escravidão no Brasil, a Lei Áurea. O conto “Pai contra mãe” descreve em forma de narrativa em terceira pessoa a história de um pai: Cândido Neves. O protagonista é um homem branco que depois de tentar inúmeros ofícios, torna-se “caçador de escravos”¹¹ - mesmo sendo um trabalho incerto e difícil - como uma forma de sobrevivência frente às dificuldades de estabelecer-se em um emprego fixo.

Analisando o momento histórico no qual o conto está inserido, é possível apontar alguns contextos sociais da época. Durante este período do século XIX, por exemplo, o Brasil vivenciava a decadência do sistema escravocrata. Assim, nesse contexto, a sociedade já estaria firmada economicamente em outras práticas para além da escravidão, isso seria um dos motivos pelos quais o trabalho de captura de escravos para o protagonista Cândido Neves seria tão difícil.

Nesse sentido, Cândido se vê surpreendido pelo embaraço financeiro que abalara sua família e, depois de muita relutância, decide, a pedido da tia Mônica,

Grande, 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2013.

¹⁰ Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia, São Paulo, 2012.

¹¹ Capturava os escravos fugidos em troca de recompensas dos senhores. No contexto do meio rural, era conhecido como “capitão do mato”.

entregar seu filho recém-nascido à roda dos enjeitados¹², pois não teria condições de criá-lo. Quando este está prestes a entregar seu filho, se depara com Arminda, uma escrava grávida e que estava foragida.

Nesse momento, Cândido vê uma oportunidade de conseguir capturar a escrava a fim de ganhar a gratificação oferecida pelo senhor de escravos de Arminda. Deste modo, Cândido captura a escrava e a entrega. Pela resistência de Arminda em lutar contra Cândido para seguir livre, ela sofre um aborto.

Nessa época, um aspecto muito presente dentro da sociedade urbana do Rio de Janeiro seriam os anúncios colocados nos jornais ou espalhados pela cidade contendo a informação de escravos foragidos e o valor pago em recompensa pela captura e entrega destes ao seu senhor de escravos.

A partir disso, Machado de Assis retrata a escravidão de uma forma bastante explícita. Deste modo, a partir da leitura e análise do conto, Machado perpassa por muitos contextos históricos que merecem atenção e análise.

Nas linhas iniciais do conto, o autor aponta a violência a qual os escravos eram submetidos, a forma que eles eram tratados pelos senhores, as movimentações de resistência destes e retrata também um pouco acerca da abolição da escravatura. Outra análise é sobre o cenário urbano, que reforça o desenho do momento histórico em que o conto está inserido.

Rapidamente, há como fazer um paralelo entre o que Machado escreveu em seu conto e as escritas dos historiadores. No trecho que já foi citado anteriormente, “A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais”. (ASSIS, 2011, p.282). Faz-se uma alusão breve, mas clara sobre o fim da escravidão, que sendo extinguida fez com que os ofícios ligados a ela e os aparelhos utilizados nos escravos fossem também extinguidos.

É possível refletir sobre as movimentações que o Brasil foi sofrendo até chegar na abolição da escravatura de fato. Nós temos o crescimento da urbanização e, de certa forma, por exemplo temos o avanço da sociedade na defesa do abolicionismo. No conto, Machado de Assis retrata a cidade do Rio de Janeiro e mostra algumas configurações abolicionistas.

Fazendo um paralelo com textos de historiadores, Hebe Mattos em “Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista no Brasil”¹³ retrata bem como sucedeu o fim da escravidão apontando as leis abolicionistas, como: a “Lei Eusébio de Queirós” de 1850, a “Lei do Ventre Livre” em 1871, “Lei dos Sexagenários” em 1885 e como também a “Lei Áurea” de 1888. A partir de Hebe Mattos, vemos toda a construção do abolicionismo vindo da pressão inglesa¹⁴ e das leis que foram colocando o fim dessa prática aos poucos, como citado em sua obra: “Podemos começar em 1850. É verdade que a proibição do tráfico atlântico de escravos, isoladamente, não implicava agenda necessária de emancipação gradual” (MATTOS. Hebe. 2010. p. 19).

Visto que o movimento abolicionista surgiu na Europa quase um século antes de surgir no Brasil, esse processo se deu de forma bastante gradual. Ocorrendo, então, no Brasil através de movimentos populares como a “Revolta dos Malês”, organizada por escravos na Bahia com o objetivo geral de alcançar melhores

¹² Roda dos enjeitados era um mecanismo de instituições de caridade (geralmente religiosas) utilizado para acolher crianças recém-nascidas abandonadas pelos pais.

¹³ Texto encontrado na obra “O BRASIL IMPERIAL VOL. 3: 1870-1889” de Keila Grinberg e Ricardo Salles, 2010. (p. 16-37)

¹⁴ Havia interesse inglês na proibição do tráfico intercontinental para continuar com o lucrativo comércio entre o Brasil e a Inglaterra, surgido desde a vinda da Família Real em 1808.

condições de vida e o fim do trabalho forçado. Tendo também a influência de grandes nomes de pessoas que contribuíram bastante na luta contra a escravidão, tais como Joaquim Nabuco, Luis Gama, Castro Alves, José do Patrocínio, Maria Tomásia Figueira Lima, André Rebouças, Dragão do Mar, Maria Firmina dos Reis, entre outros¹⁵. E, por fim, chegando às leis abolicionistas citadas no parágrafo acima.

Ademais, nos parece que tal obra literária não é tão simples, ela é carregada de símbolos históricos. No conto, ficam explícitas questões pertencentes à sociedade escravista da época, por exemplo. Machado fala de um ferro colocado no pescoço como uma espécie de coleira, isto simbolizaria, de certa forma, a resistência escrava. Eles eram prendidos com tal ferro, pois fugiam frequentemente para tentar escapar da situação a qual estes estavam submetidos.

Fica à mercê do leitor interpretar tais questões, pois Machado escreveu a sociedade a qual ele observava. Ele poderia nesse momento ser percebido como um símbolo de resistência negra. Por mais que não assumisse sua negritude e que escrevesse para a elite, Machado de Assis não estava alheio às tragédias sociais de sua época. Poderia ficar o questionamento de quais seriam os reais motivos pelos quais Machado não assumiu sua negritude: Por ser conveniente para ele, pelas condições da época de uma sociedade racista, na qual não aceitaria uma pessoa tão influente como ele escrevendo e publicando livros ou pela própria negação de suas origens, ou por este não aceitar a sua negritude.

Pensando nisso, é possível refletir que, de forma irônica e nas entrelinhas, existem duras críticas sobre o regime escravista em suas obras e principalmente na obra analisada em questão, cujo tema central envolve a sociedade escravocrata no Brasil oitocentista. E mais uma vez aponto que Machado de Assis não estava alheio a estas tragédias sociais.

Sobre a relação de Machado com a escravidão, o historiador Ariosvalber de Souza Oliveira escreveu: “Suas críticas se davam através de seus textos literários, armados de ácidas e sofisticadas ironias - mas que não deixava de ser críticas contundentes a tal instituição¹⁶”. (OLIVEIRA, 2011, p. 37)

Machado fazia suas críticas em suas próprias produções escritas e essa foi a forma que ele encontrou de se manifestar. Se formos parar para refletir, ele foi altamente resistente: trabalhou em jornais, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e foi um escritor negro que fez com que a elite o lesse e se

¹⁵ Joaquim Nabuco foi um político pernambucano que defendeu o abolicionismo e deixou obras importantes para se estudar esse período; Luis Gama, consagrado o maior abolicionista do país, foi escravo até os dez anos de idade, tornou-se advogado para libertar os escravos; Castro Alves, um poeta baiano que retratou em muitas obras as questões abolicionistas; José do Patrocínio foi sobretudo um ativista político, tornando-se uma das figuras mais importantes para o movimento abolicionista brasileiro sendo ativo na causa até a sua morte; Maria Tomásia Figueira Lima, mulher, cearense, foi uma militante articuladora do abolicionismo no Ceará, contribuindo para que o estado fosse o primeiro do Brasil a abolir a escravidão (cerca de quatro anos antes, em 1884); André Rebouças, trabalhou para o Imperador D. Pedro II, ajudou a fundar a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão; Dragão do mar, nascido Francisco José do Nascimento, era um jangadeiro cearense que participou de forma ativa no movimento abolicionista no Ceará, recusando-se a transportar os escravos dos navios negreiros e bloqueando o porto de Fortaleza impedindo o embarque destes e por fim, Maria Firmina dos Reis, escritora, professora e negra, na qual escreveu obras abolicionistas mostrando que a mulher está ali para resistir e existir.

¹⁶ OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza. Representações da escravidão no Brasil oitocentista no conto “pai contra mãe” de Machado de Assis. 2011. Monografia (Especialização em História e Cultura Afro-brasileira) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

deleitasse com suas obras. Em meio a uma sociedade preconceituosa e escravista, quais seriam as chances de isso acontecer?

Sobre a escravidão no Brasil, cabe notar que Machado de Assis era crítico arguto da instituição. Mas suas críticas eram de forma sutil, velada, usando de uma fina e sofisticada ironia, quase imperceptível a um leitor desatento. O que não significa que não fossem críticas contundentes. (OLIVEIRA, 2011, p. 39).

Seguindo a análise do conto, vemos que Machado mostrou neste a relação inter-racial entre os brancos e os negros, explicitando a violência acometida contra os escravos. Nesses trechos do conto, fica bem visível a crítica feita por Machado, exemplificando a forma que estes eram tratados:

Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho (...) Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoites (...). No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta, a escrava abortou. (ASSIS, 2011, p.290-291).

Nesse trecho do conto, vemos toda a insensibilização frente aos maus tratos praticados contra os escravos e não somente isso, mas como também os “instrumentos da escravidão”¹⁷: “Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres”¹⁸. (ASSIS, 2011, p. 282)

Outro dado histórico que Machado fez uso em seu conto é o Valongo, que era uma espécie de porto localizado no Rio de Janeiro, no qual desembarcou o maior contingente de escravos vindos de diversas partes da África. Tal local representa uma das bases econômicas da época: o tráfico, a venda e o aluguel de escravos.

No decorrer do conto, apresentam-se anúncios de fugas de escravos postos pela cidade:

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente”, ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. (ASSIS, 2011, p. 283).

No século XIX, as fugas de escravos eram mais frequentes, talvez fossem devido às leis e às movimentações abolicionistas que foram surgindo ao longo do século – que, de certo modo, puderam encorajar essas pessoas a lutar e buscar uma vida melhor longe daquela condição que foi imposta a elas.

Cada vez mais Machado mostra em sua obra a presença de conceitos históricos importantíssimos para a história do Brasil nesse contexto escravocrata do fim do Segundo Reinado, como foi dito anteriormente: os instrumentos de tortura e punição, a violência praticada contra os escravos, a resistência destes, os aspectos abolicionistas. Vemos também a forte presença da urbe, onde é trabalhado o cenário do conto, pautando a cidade do Rio de Janeiro, ao citar as ruas, o Valongo, e até esses anúncios que continham as informações dos escravos que haviam fugido:

¹⁷ Machado de Assis cita no início do conto alguns instrumentos utilizados nos escravos afim de os castigar e torturar por algum determinado motivo.

¹⁸ O ferro ao pescoço e ao pé era utilizado para prender os escravos que tinham a “mania” de fugir. E a máscara de folha de flandres impedia o acesso a boca e foi utilizada para evitar que estes se alimentassem e bebessem.

preço da recompensa, características físicas, quem era o dono, entre outras. Assim o conto seria também uma fonte de pesquisa para entender aspectos pertencentes à cidade carioca.

No Rio de Janeiro, a partir do século XIX, ocorre o crescimento da urbanização advinda de uma demanda da corte, tal qual é vista a construção de prédios públicos, redes de tratamento de esgoto, iluminação, fornecimento de água, entre outros aspectos. Inegavelmente, a cidade vai tomando forma e, assim, aos poucos o Rio de Janeiro, um local de centralidade de corte, vai ficando repleto de aspectos europeus e sendo tomado por uma modernização que muda a fisionomia da cidade. Não só na infraestrutura, mas como também na comunicação, por exemplo os jornais que continham os mais variados assuntos, até mesmo escritas literárias. Isso mostra a modernização que alcançou o Brasil, nesse contexto.

Todas essas questões analisadas acima podem nos levar a refletir sobre as complexidades nas quais o pensamento social estava no momento. Ariosvalber de Souza Oliveira faz um levantamento sobre o conto, em sua monografia de especialização, que é muito pertinente nesse momento:

O texto foi publicado na República, período que as autoridades republicanas fizeram políticas para o esquecimento da escravidão na história brasileira. Cabe lembrar o caso de Rui Barbosa, quando determinou a queima dos documentos relacionados aos escravos, evidentemente que havia interesses pragmáticos, na preocupação das indenizações dos senhores, e é preciso destacar que não se destruiu todos os documentos sobre a escravidão no Brasil. O início da República também foi um período de construção de uma nova identidade brasileira que de certa forma oficial preferia apagar todos os rastros e lembranças dos negros na formação histórica do Brasil, pois, segundo republicanos era necessário apagar essa “nódoa” da história brasileira. (OLIVEIRA, 2011, p. 50).

É importante ressaltar que Machado como um crítico desempenhou um papel importante, não deixou a temática cair no esquecimento. De certa forma, ele esteve em suas obras sempre levantando alguma crítica à sociedade escravista, mostrando indagações cabíveis à sua época, às suas vivências, mostrando com sua linguagem literária as problemáticas sociais.

Como no trecho posto acima, o pensamento social no estabelecimento da República era de construir um novo Brasil, apagando as lembranças da negritude brasileira da prática do escravismo. E, a partir das produções literárias - como as de Machado - a permanência dessa história se configura, não sendo possível negar a história brasileira de fato.

5 CONCLUSÃO

Levando em consideração tais aspectos abordados e com a finalidade de concluir as ideias apresentadas, podemos denotar mais uma vez a importância de trazer a Literatura para o campo historiográfico, tendo em vista que mesmo possuindo diferentes papéis e tendo cada uma a sua particularidade, estes juntos, podem possibilitar atividades pedagógicas mais ricas e completas.

Desse modo, a partir de Machado de Assis observa-se uma construção histórica feita pelo autor – através do seu discurso literário - do que estava à sua frente e, assim, percebemos que este conseguiu, de certa forma, externar questões sociais, políticas, econômicas e urbanas importantíssimas e dignas de análise.

Sendo tudo isso possível, pois seus escritos abrem um grande leque de oportunidades de pesquisa, em destaque, pesquisas historiográficas.

Além disso, vimos também alguns aspectos históricos presentes na obra literária “Pai contra mãe” e que, a partir deles, foi possível levantar e analisar alguns conceitos epistemológicos e historiográficos e relacionar, cada vez mais, com a Literatura, tais como a sociedade, a escravidão, a urbe, entre outros.

Em virtude disso, Machado de Assis foi apresentado e discutido na presente pesquisa a partir da representação da história segundo suas obras, mostrando que a Literatura pode desempenhar um papel importante para esta, como dito anteriormente.

Em suma, na análise historiográfica todos esses aspectos ficam mais evidentes. Pois, nela, foi realizada uma discussão sobre os conceitos expostos no conto e, a partir disso, podemos ver que realmente a Literatura não se distancia tanto da História. Ambas como sendo escritas importantíssimas sugerem uma amplitude de estudos que ainda não foi muito explorado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A hora da estrela: a relação entre a história e a literatura, uma questão de gênero? Natal: 2006. 9p.

ASSIS, Machado de, 1839-1908. Contos escolhidos / Machado de Assis. – São Paulo: Martin Claret, 2011. – (Coleção a obra-prima de cada autor; 65). “Pai contra mãe” (p.282-291)

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. 2º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

CHALHOUB, Sidney e Pereira, Leonardo Affonso de Miranda, A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil / organizadores, Sidney Chalhoub, Leonardo Affonso de Miranda Pereira – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1998 – História do Brasil.

CHALHOUB. Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na Corte / Sidney Chalhoub. — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura e Afrodescendência. Capturado do Portal LITERAFRO do site da Universidade Federal de Minas Gerais em 20 de abril de 2008.

GRINBERG, K.; SALLES, R. “O BRASIL IMPERIAL VOL. 3: 1870-1889” de Keila Grinberg e Ricardo Salles, 2010, Civilização Brasileira. (p.16-37).

OLIVEIRA. Ariosvalber de Souza. Cenas da Cidade Negra do Rio de Janeiro oitocentista e outras imagens da escravidão nos contos de Machado de Assis / Ariosvalber de Souza Oliceiva. - Campina Grande, 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2013.

OLIVEIRA. Ariosvalber de Souza. Mnemosine Revista, volume 5, n.1. jan/jun 2014. Ariosvalber de Souza Oliveira. “Imagens da escravidão, torturas e resistências no conto “pai contra mãe” de Machado de Assis” (p.100-112).

OLIVEIRA. Ariosvalber de Souza. Representações da escravidão no Brasil oitocentista no conto “pai contra mãe” de Machado de Assis. 2011. Monografia (Especialização em História e Cultura Afro-brasileira) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

PESAVENTO. Sandra Jatahy. Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT. Jacques e PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs). Discurso histórico e narrativa literária. Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1998. p. 1-12.

PESAVENTO. Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. Revista Brasileira de História. São Paulo: v. 15, nº 29, p. 9-27. 1995.

PINTO, J. P.; TURAZZI. M. I. Ensino de história : diálogos com a literatura e a fotografia / Júlio Pimentel Pinto, Maria Inez Turazzi. – 1. Ed. – São Paulo : Moderna, 2012. – (Cotidiano escolar : ação docente).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA. E. K. S. S.; CARDOSO. S. M. MACHADO DE ASSIS E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA LEITURA SOB O VIÉS DA CRÍTICA LITERÁRIA. Elen Karla Sousa da Silva e Sebastião Marques Cardoso. Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista v. 8, n. 2 p. 231-251 jul./dez. 2016.

SILVEIRA, Daniela Magalhães da. *Fábrica de contos: ciência e literatura em Machado de Assis* / Daniela Magalhães da Silveira. – Campinas, sp: Editora da Unicamp, 2010.

SOARES, Valter Guimarães. História & Literatura: é possível sambar?. In: II Simpósio Estadual de História – ANPUH-BA, 2004, Feira de Santana. Anais do II Simpósio Estadual de História – ANPUH – BA, 2004.

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html> Acesso em: 02 de jun. 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que puderam me ajudar para que fosse possível a produção desse trabalho de conclusão. Eis a etapa final de uma trajetória de quatro anos e meio de muito empenho e eis aqui mais um passo para a realização de um dos meus grandes sonhos.

Agradeço imensamente à minha querida professora e orientadora Hilmária Xavier Ribeiro, exemplo de Historiadora e mulher. Obrigada por ser minha mentora com tanta dedicação e paciência!

Aos professores: Ariosvalber de Souza Oliveira, por ter cedido seu tempo para me auxiliar nas leituras para a construção desse trabalho e por ter aceitado fazer parte da minha banca avaliadora. José Pereira de Sousa Júnior, um grande exemplo de Professor, uma pessoa que batalhou bastante e que posso afirmar que é um dos grandes historiadores do nosso tempo, obrigada por fazer parte da minha banca avaliadora.

Às minhas colegas da turma de licenciatura, as quais pude dividir alegrias e inquietações que a graduação nos presenteia e que, além de tudo, pude partilhar muitas risadas, deixando o dia a dia mais leve. Obrigada, Lorrynne, Jamilly e Millena.

Agradeço imensamente à Elaine, que desde o início da graduação esteve presente, sendo minha dupla e minha parceira. Obrigada por ter paciência em me ouvir falar deste trabalho e por me ajudar tanto na graduação. Gratidão.

Aos meus pais, Marcus Vinícius e Adriana, que sempre lutaram para que eu tivesse uma excelente educação e aos quais não tenho palavras suficientes para agradecer todos os sacrifícios que fizeram para eu conseguir fazer minha graduação e este trabalho.

À pessoa mais importante para mim nesse mundo, minha irmã mais velha, Viviane, tradução de amor. Muito obrigada pela inspiração diária para buscar meus objetivos. Uma Professora excelente e um exemplo de ser humano.

Agradeço em especial à, minha companheira, amiga, incentivadora e namorada, Sara. Obrigada pelas correções e pela paciência nesses meses de inquietações. Obrigada por todo afeto.

Por fim, agradeço à mulher mais incrível que pude conhecer, Maria Thomaz Lemos (em memória). Sei que chegar até aqui e estar sempre buscando mais é motivo de muito orgulho, vovó. Gratidão por tudo.